

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E O EMPENHO DO GESTOR ESCOLAR

Maria das Dores Lucia

Resumo

Este artigo foi elaborado em torno de estudos sobre a importância do envolvimento do gestor na educação para o trânsito. Tal estudo de natureza bibliográfica e documental se caracteriza por uma abordagem qualitativa e quantitativa. Chama a atenção para o elevado número de acidentes com vítimas fatais no país e coloca a necessidade de a escola tomar para si a importante tarefa dessa educação. A partir da análise do conteúdo documental os dados foram capazes de esclarecer a indagação principal desta pesquisa, qual seja, a escola ainda não acredite que a Educação para o Trânsito seja de sua alçada, a educação para o trânsito nas escolas se desenvolvem à medida em que a gestão se empenha na sua realização.

Palavras-chave: Educação para o trânsito; Gestão escolar; Atividades pedagógicas.

Introdução

O Brasil apresenta índices elevados de acidentes de trânsito nas estradas, ruas e cidades. Para mudar esse quadro toda a sociedade brasileira com ações de todos os níveis de governo precisa envidar esforços. Com especial atenção, coloca-se a educação em todos os níveis como peça fundamental dessa engrenagem propulsora para alavancar o ensino e subsidiar a busca por soluções.

A escola parece não demonstrar clareza e interesse a respeito do tema “Educação para o Trânsito”, sobretudo nos saberes pedagógicos relacionada ao processo de ensino aprendizagem, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Nacional doravante LDB não contempla o estudo do trânsito em sua base nacional comum; da mesma forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais doravante PCNs sequer indicam trânsito como tema transversal. O tema trânsito fica a mercê das escolas quererem eleger como tema local, além dos temas transversais estabelecidos.

Diante destes fatos, pode-se pensar que a escola ainda não acredite que a Educação para o Trânsito seja de sua alçada. Para responder esta inquietação, nada mais apropriado que realizar um exame meticoloso de documentos escolares relativos à Educação para o Trânsito.

Este trabalho procurou investigar o grau de envolvimento do gestor na escola com a Educação para o trânsito nos parâmetros da Lei 9.503, art. 76 do Código de Trânsito Brasileiro, doravante CTB. No intuito de clarear esse objetivo foram realizadas pesquisas em documentos escolares para investigar o trabalho nas escolas. Com isso, observarmos se no Projeto Político Pedagógico doravante PPP, contemplam essa

temática com a articulação das disciplinas estruturantes que os discentes têm que realizar.

A partir dessa questão avançamos em reflexões provenientes de um estudo realizado em quatro escolas públicas. A pesquisa ora sistematizada sob a forma de artigo apresenta os aspectos metodológicos do estudo, as concepções teóricas que a orientaram, os dados do trânsito no Brasil, a Gestão escolar, e por fim, as apresentações relativas à análise dos dados obtidos pela pesquisa documental.

O resultado dessa pesquisa mostra que é possível educar para o trânsito quando há o empenho do gestor escolar junto à comunidade escolar e o desenvolvimento das práticas pedagógicas dentro do espaço que entendemos como privilegiado para a formação de condutas para o trânsito.

Aspectos teórico-metodológicos do estudo

Esta pesquisa foi desenvolvida em dois momentos: Pesquisa bibliográfica (revisão da literatura) e pesquisa documental com enfoque misto quantitativo e qualitativo. No primeiro momento, realizamos a pesquisa bibliográfica com o referencial teórico que fundamentam a análise sobre os dados do trânsito no Brasil e o trabalho do gestor escolar.

Para o segundo momento escolhemos quatro escolas públicas, por meio de critérios de proximidade e desempenho nas avaliações externas. As escolas investigadas serão mantidas em sigilo e receberam as nomenclaturas: E1, E2, E3 e E4. O PPP foi o documento base da pesquisa, por ser um instrumento em que se acredite ter algum poder político. Segundo Veiga (1998, p.6), a construção do projeto político pedagógico é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização.

Após recolher os documentos fez-se a pré-análise dos documentos: PPP, Planejamentos de Ensino, Planos de aula, diários e pautas. Como cita Gil (2010, p.30), a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos. Para análise dos documentos elaboramos um conjunto de questões que fizeram parte do quadro de análises do conteúdo. O quadro de análises dividiu-se em tema, subtema, unidade de registros, categoria e escolas investigadas.

Segundo Franco (2005), a análise de conteúdo possibilita produzir inferências a respeito de dados verbais ou simbólicos, em função do interesse da pesquisa. A análise de conteúdo na concepção de Bardin (apud TRIVIÑOS, 1987, p.160) é descrita como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que visa obter relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Através dos exames e análises dos documentos da escola, obtivemos dados capazes de esclarecer a indagação principal desta pesquisa, qual seja, a escola ainda não acredite que a Educação para o Trânsito seja de sua alçada, a educação para o trânsito nas escolas se desenvolvem à medida em que a gestão se empenha na sua realização.

Dados sobre o trânsito no Brasil

Com intuito de chamar a atenção para a emergente causa de educar para o trânsito colocamos dados relevantes de acidentes ocorridos no país do ano de 2012 a 2013. Observa-se que o Brasil registra uma frota motorizada de 81.600.723 de veículos, dos quais 55,69% são automóveis.

Os dados a seguir apresentam a quantidade de indenizações pagas segundo a natureza da indenização referente ao ano e suas porcentagens. É notável e alarmante quando nos deparamos com números expressivos do total de acidentes de janeiro a dezembro de 2012 e de janeiro a dezembro de 2013. A tabela 1 revela esses dados:

Tabela 1 **Indenizações pagas**

Natureza da Indenização	Quantidades		Quantidades		Quantidades	
	Jan a Dez 2 012	%	Jan a Dez2013	%	Jan a Dez 2013	%
					x	
					Jan a Dez 012	
Morte	60.752	12%	54.767	9%	-10%	
Invalidez Permanente	352.495	69%	444.206	70%	26%	
Despesas Médicas	94.668	19%	134.872	21%	42%	
Total	507.915	100%	633.845	100%	25%	

Fonte: Seguradora Líder DPVAT
Período: Jan a Dez/2012 a Jan a Dez/2013

O fato é que independente do tipo de veículo, os transtornos causados por condutores despreparados para a direção de alguma forma aumentam as estatísticas de acidentes com vítimas fatais ou invalidez permanente e cresce conseqüentemente o número de indenizações referentes aos seguros por morte ou invalidez. Os números crescentes de veículos vêm acompanhados de condutores com pouca formação e preparo para conduzir suas máquinas pelas vias terrestres de nossa nação.

O capítulo VI, nos seus artigos 74 a 79 do CTB, traz toda uma abordagem referente a obrigações de educar para o trânsito. Entretanto, essa determinação parece não ter chegado às escolas:

Art. 76 A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

Vimos que houve uma falha do legislador ao citar os níveis escolares que não constam na LDB. A composição dos níveis escolares citados foi extinta com Lei 9.394/1996, como apresenta o Art. 21 da LDB, mas vamos nos ater à necessidade emergente de educar para o trânsito diante de inúmeras vítimas de trânsito que apresenta no País.

A importância da Gestão educacional na realização da Educação para o trânsito

A tarefa de educar para o trânsito é citada no Art. 76 da Lei 9.503 do CTB, porém não é citada na LDB. Da mesma forma os PCNs o menciona apenas como tema local dentro dos temas transversais. Cabe ao gestor escolar assim, optar ou não pelo trabalho junto aos seus seguidores. Nesse sentido, o gestor é peça fundamental para que se efetive esta educação, junto aos professores e comunidade escolar.

Para isso, o gestor precisa ter organização, como bem lembra Libâneo (2008, p.302): “A escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas que permitam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos em suas aprendizagens.

No entanto, nos dados da pesquisa documental comprovamos que as escolas em que os gestores conseguem gerir com organização, envolvimento e mobilização das pessoas por aspirações compartilhadas, conseguem alcançar melhor os seus objetivos de educar para o trânsito.

Análise dos dados da pesquisa

As apresentações relativas à análise dos dados obtidos pela pesquisa documental terão ênfase a partir de agora. Para essa análise utilizamos subtítulos relacionados às questões que foram previamente elaboradas para a pesquisa documental e servirão para direcionar o entendimento quanto ao envolvimento da gestão escolar para educação para o trânsito.

Contexto da escola em que o documento foi criado

O contexto em que o documento foi criado nos proporcionou uma visão geral da escola para avançarmos com a pesquisa. Observamos nas quatro escolas, que o documento foi criado no ano de 2013 e apresentaram bons índices nas Avaliações externas - Ideb. São escolas com ótimas e boas estruturas físicas.

Consta no documento da Escola E1: “[...] funciona nos três turnos conta com profissionais com Habilitação específica, Pós-graduados e 2% com Mestrado. Excelente infra estrutura física, didática e pedagógica [...] Essa escola oferece também Tempo Integral [...]. Como escola referência [...] São poucos os problemas enfrentados [...] As condições sócias econômicas dos alunos, de um modo geral são boas. Há um intercâmbio sócio-cultural entre a escola e a comunidade [...]” (PPP, 2013).

Na escola E2 diferentemente da E1 funciona em dois turnos, oferece Ensino Fundamental e Tempo Integral. Enfrenta problemas diversos: “[...] Os professores ainda estão presos aos métodos tradicionais [...]. Pais comparecem à escola em um bom número somente se forem receber as notas dos alunos. [...] Alunos com dificuldades de aceitar regras e combinados e com muitas dificuldades de aprendizagens e freqüência, [...] falta de compromissos por parte dos alunos quanto à tarefa, trabalhos extraclases, tempo de estudo em casa e falta de preparação para avaliações”.

A escola E3 apresenta uma ótima estrutura física, atende ao Ensino Fundamental e Médio a alunos da zona urbana e rural. Como na E2 esta escola possui problemas com freqüência de pais e alunos, mas os profissionais são comprometidos e incentivadores.

Já a escola E4 atende apenas aos anos finais do Ensino Fundamental e PROETI em dois turnos. Apresenta ótima estrutura física. Os alunos são provenientes da zona urbana. Dedicam especial atenção à prática de esportes especialmente no PROETI. Acreditam que através do esporte, o aluno tem a oportunidade de aprimorar o seu relacionamento com as pessoas. Como está apresentado no PPP:

[...] a escola propicia a seus alunos participação em campeonatos, torneios esportivos e participação em projetos de natação extra-turno.
[...] possui um amplo espaço físico com Salas ambientes [...]. Os alunos trocam de sala nos intervalos de aulas e não o professor.
[...] Os professores têm Habilitação específica, Pós-graduação e 2% com Mestrado.

Essa peculiaridade das instituições escolares decorre do caráter de intencionalidade o que se torna fundamental para prosseguirmos com nossa análise. Por isso, o trabalho escolar implica uma direção como afirma Libâneo (2008). E com isso,

após termos o conhecimento da realidade em que o documento foi criado foi possível prosseguir com ênfase na gestão para atividades de formação de valores e condutas.

Formação de Valores e condutas

A gestão imbuída de valores necessários para alavancar a sociedade, assume o compromisso de uma formação de consciência moral e reflexiva frente à formação do educando. A LDB (Lei nº 9.394, de 20/12/96), em seu título II, artigo 2º, afirma que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Como nota-se na LDB, a escola embora não seja a única instituição que deva participar dessa formação precisa envolver-se e implementá-la.

Nas quatro escolas investigadas E1, E2, E3 e E4 de um jeito, ou de outro, observou-se o trabalho para formação de valores. No PPP da Escola E1 constata-se: “[...] A formação ética dos alunos está fundamentada nos princípios éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos [...]” (PPP, 2013, p.5).

Na Escola E2 observa-se: “[...] Não podemos deixar de enfatizar a importância das relações de respeito, reciprocidade e solidariedade e assim formar posturas adequadas para a aprendizagem na escola e fora dela” (PPP, 2013, p.6). No entanto foram encontradas apenas intenções sem evidências de trabalhos.

Já na Escola E3, destaca-se “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Em Geografia trabalham além do conteúdo a autonomia dos sujeitos na cooperação, na solidariedade, formação de atitudes cidadãs, em Química o respeito ao próximo e às diferenças individuais, na Educação Física o discernimento do caráter competitivo ou recreativo e compreensão de regras para respeitá-las, na Língua Estrangeira Moderna o desenvolvimento de atitudes de percepção, problematização e reflexão e no Ensino Religioso ética, ecologia, paz, solidariedade, justiça, fraternidade, alteridade, história, cultura e fé, respeitando a diversidade cultural religiosa (PPP, 2013, 27 a 32).

Observa-se, no entanto que a formação de valores nesta escola não foi contemplada em todos os conteúdos embora tenham colocado que seguiram as sugestões dos Currículos Básicos Comuns doravante CBCs.

A Escola E4 demonstrou algum trabalho referente à formação de valores no quadro curricular do PROETI e nos Projetos de trânsito e solidariedade desenvolvidos pela escola.

A Educação para o Trânsito contemplada no PPP

Para Libâneo (2008, p.178), o projeto político-pedagógico (PPP) é proposto com o objetivo de descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, jurídicas e organizacionais na escola, buscando maior participação dos agentes escolares. À luz dessa teoria, refletimos as evidências de trabalho participativo com a educação para o trânsito nas escolas.

A Escola E1 evidenciou no projeto em anexo ao PPP: “O Projeto [...] desenvolvido pela Escola trabalha o tema Mobilidade Urbana, além de outras ações e comportamentos que os alunos devem ter no trânsito dentro e fora da Escola”. A Escola E2 não apresentou registros que abordassem o tema. Já a Escola E3, além da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, aparece na elaboração do currículo uma proposta de trabalho com Educação para o Trânsito: “[...] Temas Transversais relativos à saúde, sexualidade e gênero [...] educação para o trânsito” (PPP, 2013, p.25).

No quadro curricular da Escola E4 constou Educação para o Trânsito nas atividades do PROETI nas oficinas curriculares, dentro de Formação Pessoal e Social. É o que se confirmou nos dados retirados do relatório sobre o projeto:

[...] A experiência pedagógica conseguiu ser articulada ao Projeto Político-Pedagógico ao atender as reivindicações dos pais em trabalhar a questão do Trânsito no âmbito escolar, além de conseguir melhorias para a comunidade através da construção de calçadas e implantação da sinalização vertical e horizontal nas ruas do bairro. (Projeto E4, p.4).

Diretrizes para o trabalho com o trânsito

O DENATRAN, ao publicar as diretrizes para o trânsito, acata sugestão do Conselho Nacional de Educação, emitida por meio do Parecer CNE/CEB n. 22/2004, de 05 de agosto de 2004, homologado no Diário Oficial da União em 04 de fevereiro de 2005 firmando que: “As instituições de ensino brasileiras devem considerar, na definição de seus projetos pedagógicos, a busca de comportamentos adequados no trânsito”.

Percebemos que o diferencial das escolas que trabalharam com as diretrizes, está para uma escola que trabalha com toda a equipe escolar, sugerem, definem

estabelecem parcerias e planejam o trabalho com a comunidade como a E1, enquanto a E4 enfoca a comunidade também, porém, a execução das atividades com trânsito fica apenas com os professores do PROETI.

Existência regular ou esporádica de atividades para o trânsito na escola

Conforme já exposto fica fácil observar que as atividades para o trânsito existem ora regular, ora esporádica dentro dos PPPs. Nessa ótica afirma Veiga (Org.) (2013, p.13): “O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos como o processo educativo da escola”.

Para essa questão percebe-se que apenas uma escola E1 relata em vários documentos a existência regular de atividades, levando a sério seu PPP com toda a escola. Na Escola E2 não se encontram registros sobre atividades para o trânsito, apesar de citarem no Regimento Escolar que: “[...] devem permear todo o currículo”. Enquanto a Escola E3 trabalha de forma esporádica, com os chamados Orientadores de Trânsito, pois os funcionários são escolhidos de acordo com a disponibilidade para exercerem o trabalho de conscientização dos alunos, auxiliando-os na saída da escola.

A Escola E4 possui atividades regulares, porém, apenas com o PROETI. Também conta com uma Orientadora de Trânsito, uma servente escolar, que participou de cursos para esse fim e auxilia os alunos na saída da escola.

Confirmam-se mais uma vez a importância do gestor se posicionar frente aos problemas emergentes da sociedade na realização de tarefas que sejam importantes e merecedoras de continuidade. Para isso, a gestão participativa é muito importante. Como bem afirma Preedy *et al* (2006, p. 256): “É amplamente aceito que o estilo participativo é o preferido na maioria das organizações, pois permite que os funcionários sintam-se envolvidos em seu trabalho”.

Trabalhos de conscientização do tema trânsito

A Escola E1 realiza conscientização para Educação para o trânsito como se pode observar no trabalho dividido em etapas: “[...] 1ª Etapa: *circulando pela escola* - o direito de ir e vir de todas as pessoas e colaborar para a boa convivência e paz no trânsito, 2ª Etapa: *circulando pelo bairro* - circular no entorno da escola, no bairro, com o intuito de observar o comportamento dos motoristas e pedestres no trânsito e 3ª Etapa: *circulando pela*

cidade - passeata com o objetivo de percepção do trânsito com conversas com os motoristas para conscientização” (PROJETO E1, 2013, p. 3).

A Escola E2 não aborda o tema. Já na Escola E3 realiza-se de forma descontínua, quando há disponibilidade de pessoal os próprios Orientadores de Trânsito passam nas salas, distribuem panfletos sobre pedestre consciente e o que determina o Código Brasileiro de Trânsito.

A Escola E4 realiza a conscientização para o trânsito e citam em um dos seus objetivos o dever de: “[...] Sensibilizar os educandos quanto à importância de agir com consciência e responsabilidade no ato de transitar tendo como respaldo a aquisição de valores, posturas e atitudes na conquista de um ambiente solidário e pacífico entre os indivíduos, uma vez que o trânsito não necessita somente de leis e normas, mas também de amor à vida, solidariedade, respeito e amor ao próximo” (PROJETO E4, 2013, p.2).

Articulações do tema trânsito com o desenvolvimento da aprendizagem

Reafirmamos a importância de articular as atividades sobre trânsito aos demais conteúdos para reforçamos a conscientização. Para elucidar esta questão colocamos a importante contribuição de (BIAGGIO, 2002, p.87-88) ao citar que considera: “um grande avanço que a formação seja feita não com base em uma disciplina estanque, mas permeando todas as disciplinas do currículo, tornando todos os professores responsáveis pela formação”.

A Escola E1 colocou em seu projeto que para realizar esse tipo de atividade cada profissional fez da sua parte, assim observa-se um trabalho articulado nessa escola com todas as turmas como comprova os projetos analisados: “A professora de Educação Física, levou os alunos (8º anos e PROETI) para um passeio pelo bairro onde puderam constatar que motoristas dirigem conversando ao celular, pedestres que atravessam fora da faixa, ônibus que param fora dos pontos, entre outras irregularidades. Tudo foi registrado e discutido logo após em sala de aula” (PROJETO, 2013, p.4).

Em Matemática nos 6ºs anos e PROETI da escola E1 realizaram: “[...] trabalhos com pesquisa, causas mais comum de acidentes de trânsito, fatores determinantes das imprudências, dados estatísticos da OMS e responderam a um roteiro de perguntas sobre trânsito”. Já em Língua Portuguesa da E1, trabalhou com música no Ensino Médio com o objetivo de levar os alunos a refletirem sobre os problemas relativos ao trânsito, produzir poema/paródia sobre os tópicos discutidos”. Para isso, observa-se que a professora descreveu o trabalho da seguinte maneira:

Processo: [...] Foi discutido sobre qual o nosso papel enquanto pedestres, enquanto ciclistas e enquanto motoristas. O clip da música “Dezesseis”, da banda Legião Urbana, foi exposto para promover discussão sobre a morte de jovens no trânsito. [...] produziram um poema/paródia sobre os tópicos discutidos.

Avaliação: [...] os alunos analisaram diversos pontos relativos ao trânsito e puderam, com isso, analisar suas próprias condutas (PROJETO E1, 2013, P.10-12).

É interessante observar o trabalho em conjunto dos professores de Língua Portuguesa e Matemática na realização das atividades: “A professora de Matemática e (professora de Língua Portuguesa do PROETI- E1 trabalharam com os alunos na sala de informática buscando informações sobre as principais placas de trânsito e posteriormente os alunos construíram murais” (PROJETO E1, 2013, p.15). “Em Ensino religioso, trabalhou com: os alunos (todos do fundamental e PROETI) compondo e cantando paródias e também realizou uma ação solidária” (projeto, 2013, p.13).

Na disciplina de Arte foi realizado um trabalho com a responsabilidade civil e criminal do condutor e o CTB, direcionado por um roteiro:

1ª parte: Como você definiria o trânsito da sua cidade as 18 h- parece com o trânsito das cidades grandes apresentadas no vídeo?

2ª parte: Defina congestionamento- mobilidade urbana e quem são os responsáveis.

3ª parte: Formas de aumentar a mobilidade urbana- Medidas alternativas.

4ª parte: Comentário.

5ª parte: Como se encerra o vídeo-relacionamento interpessoal (PROJETO E1, 2013, P.18)

No PROETI- E1 “montaram uma oficina da mega sena do trânsito e jogaram muito esse jogo construído por eles mesmo” (PROJETO E1, 2013, p.17). “A escola através do PROETI, recebe orientação da Polícia Militar da cidade, com Palestra sobre trânsito” (PROJETO E1, 2013, p.24).

Em História trabalharam: “a história dos veículos e visitaram o Pátio de Veículos Polícia Civil” (PROJETO E1, 2013, p.21). “Na Geometria: Geometria no Trânsito com figuras geométricas envolvendo o trânsito, desenvolvida pelos alunos dos 7^{os} anos e a construção criativa de carros e objetos com materiais recicláveis” (PROJETO, 2013, p.23).” Para Geografia consta a atividade Vídeo-aula: Mobilidade Urbana- relatório (4,0 pts) no diário de classe do 2^o ano do Ensino Médio. Em Ciências fizeram relatórios e cartazes na sala de aula, com o tema: Combinação álcool, drogas e trânsito” (PROJETO E1, 2013, p.22).

Relataram ainda: “Fizemos também um simulado com o tema “Trânsito” com participação de toda escola. [...] percebemos a aquisição dos valores trabalhados durante o projeto tão importantes para a vida em sociedade, tais como: paciência, tolerância, responsabilidade, coleguismo, humildade, entre outros [...]”. Nesta escola podemos comprovar a articulação do tema trânsito com todos os conteúdos em várias atividades e relatos apresentados em documentos, tais como o que se observa a seguir:

[...] Trabalhar esse tema foi de vital importância para nossa comunidade escolar, pois além de enriquecer nosso dia a dia também muito contribuiu na conscientização para uma educação voltada para o Trânsito, buscando uma cultura pela paz e harmonia e atitudes que visam a melhoria da mobilidade urbana em nossa cidade e país. (PROJETO E1, 2013, p.28)

Já a Escola E2, embora com indícios de um trabalho transdisciplinar, não demonstraram em nenhum outro registro as atividades citadas no documento PPP. Na Escola E3: “Além da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, são incluídos, permeando todo o currículo, Temas Transversais relativos à saúde, sexualidade e gênero, educação para o trânsito [...]” (PROJETO E3, 2013, p. 25).

Ficou evidenciado na Escola E4 o trabalho articulado de trânsito com outras disciplinas através do Projeto do PROETI apenas, em que relataram: “[...] atividades diversificadas, tais como: Caminhada na comunidade; estudo do meio; exposição de maquetes; dança; teatro; coral; concursos de desenho, frases e textos; exposição de painéis, leitura, expressão oral e escrita, cartazes, músicas ou apresentação de DVD” (PROJETO E4, 2013, p.3).

E descreveram ainda neste mesmo projeto que acreditam que “[...] a escola necessita ultrapassar seus muros e fortalecer os vínculos com diferentes setores no contexto social. Dessa maneira, difundimos ações educativas e conquistamos a confiança da comunidade em defesa dos direitos do cidadão e divulgação dos seus deveres no trânsito” (PROJETO E4, 2013, p.4).

Momentos reflexivos e formativos sobre a importância dos temas transversais

Usar a transversalidade, conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais significa trabalhar o tema de forma contínua, sistemática abrangente e integrada com outras áreas convencionais. Nesse enfoque, a Escola E1 cita que “[...] a maioria dos profissionais da Escola demonstram dedicação, entusiasmo e compromisso com as funções que lhes são atribuídas. [...] clima de harmonia pelo respeito e ética existentes nas relações interpessoais. São receptivos aos Cursos de Capacitação

Continuada promovidos pela SRE, como também pelos encontros nos módulos II” (PPP, 2013, p.21):

A Escola E2 embora tenha a percepção que precisa investir em momentos reflexivos e formativos, não apresenta claramente o trabalho que desenvolvem. Quanto a Escola E3, registrou de maneira geral, sem especificar quais os temas transversais trabalham em seu PPP (2013, p.44.).

Já na Escola E4 coloca-se a necessidade da formação com base na indicação de necessidades dos docentes e demais profissionais em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes. Destaca no PPP (2013, p.23): “Continuamente nas Reuniões de Módulo II, os professores refletem sua prática cotidiana [...]”.

Assim, cabe uma análise primeiramente quanto ao gestor que está à frente de determinada escola. Precisa-se de oferecer ferramentas, disponibilizar materiais e capacitar os docentes para o trabalho com os temas transversais principalmente Educação para o Trânsito. A partir do momento que uma escola não dá a devida importância para um tema, esse não aparece em seus esforços conjuntos, como ficou demonstrado nesta questão.

Considerações finais

Este estudo abordou a educação para o trânsito junto ao importante papel do gestor escolar para impulsionar seus seguidores a essa causa. O empenho do gestor é fundamental nas atividades que precisam ser desenvolvidas na escola. A educação para o trânsito é proporcional ao empenho do gestor enquanto procura alcançar a meta de educar para o trânsito.

Os índices alarmantes de acidentes de trânsito vêm merecendo destaque e atenção de toda a sociedade a essa causa que se tornou uma patologia social. É direito de o cidadão receber esta educação. Existe um capítulo inteiro destinado à educação para o trânsito no CTB, algumas escolas parecem ainda não acreditar que seja tarefa sua. Essa educação não é contemplada na LDB e aparecem apenas como tema local nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Cabe ao gestor então decidir com sua equipe o tratamento que deve ser dado a esse ensino.

Observamos nesta pesquisa que embora pareça ser um tema distante da realidade escolar, existem escolas que se preocupam com esta questão. Enquanto uma escola trabalha apenas com o PROETI, outra foi destaque trabalhou com todas as

turmas. De forma articulada o gestor conseguiu envolver todos os profissionais da escola junto à comunidade.

Acreditamos que o espaço educativo é ideal para este trabalho, desde que o gestor caminhe com a comunidade escolar na mesma direção dentro do Projeto Político Pedagógico. Para alcançar este objetivo o gestor precisa agir com planejamento organização, controle e avaliação. Ressaltando as possibilidades para um trabalho significativo, contínuo e articulado com os demais conteúdos. Refletindo assim em uma formação duradoura capaz de formar consciência reflexiva para boas condutas no trânsito.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70. 2004.
- BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Lawrence Kohlberg- **Ética e Educação Moral**. Moderna, 2002
- BRASIL. Código Nacional de Trânsito. **Código de Trânsito Brasileiro**: instituído pela Lei nº 9.503, de 23-9-97. Com as alterações na Lei nº 9.792, de 22-01-1998 e 9.792, de 14-04-1999 – Brasília: DENATRAN, 2001.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: [HTTP://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf).
- BRASII Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, MEC/SEF, Brasília, 1998.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil – Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 17. Ed. atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010
- FRANCO. M.L.P.B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 2. ed. Líber Livros Editora, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 5. ed.- São Paulo: Atlas, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- MADEU, Diógenes (Org.). **Código do Trânsito Brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2008.
- PREEDY Margaret; GLATTER Ron; LEVACIC e colaboradores. **Gestão em educação: Estratégia, qualidade e recursos**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 310 p.
- TRIVIÑOS, A., N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: à pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987, 175 p.

VEIGA, Ilma Passos da (org). Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35.